

Cecilia Souza dos Santos

Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano



Davi L. de Moraes

Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano



Vitória Batista

Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano

Reciclar para transformar

Vitória dos Passos Barcelos

Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano

A turma 4B da escola Vereador João Brizolla fez um passeio de pesquisa para conhecer a Cooperativa de Reciclagem Coolabore. Assistimos a uma palestra, visitamos os espaços de depósito e reciclagem de lixo e aprendemos sobre a importância da separação correta do lixo e o quanto a natureza pode ser prejudicada pelo descarte incorreto. Lembre-se: lixo no chão é poluição. Faça sua parte!

Robótica nas escolas: o ensino com tecnologia

Lorenzo dos Santos Correia

Emeb Ver. João Brizolla, 4º ano

Nas escolas João Brizolla, do bairro Canudos, a robótica ganha destaque como ferramenta pedagógica por meio do projeto Brizolla Maker. Desenvolvido no contraturno, o projeto envolve estudantes do Fundamental em atividades práticas que unem programação, construção de robôs e muita criatividade. Utilizando kits de robótica educacional, os alunos exploram conceitos de mecânica, eletrônica e lógica

de forma lúdica e colaborativa. O ambiente estimula o pensamento crítico, o trabalho em equipe e o protagonismo. A iniciativa mostra como a robótica é uma aliada no processo educativo. Victor Ferri, do 4º B, integra a equipe de robótica. “Estou gostando muito de vir, é muito legal.” O destaque do projeto se confirmou na 1ª Mostra de Ciências e Robótica, promovida pelo Colégio Pio XII. A Brizolla Maker foi uma das seis equipes da rede municipal premiadas com o troféu de Melhor Engenharia.

Voleibol: um jogo de união e superação

Penélope Gottlieb

Emeb Ana Néri, 5º ano

Voleibol é muito mais do que um simples jogo com bola e rede, é um esporte que ensina. O trabalho em equipe exige respeito, concentração e, principalmente, amizade. Cada toque na bola é uma chance de mostrar que, juntos, somos mais fortes.

Quando o time entra na quadra, todos têm um papel importante: o levantador prepara a jogada, o atacante tenta fazer o ponto, o líbero defende com agilidade e, o bloqueador, protege o time. Se um errar, o outro ajuda. É isso que faz o vo-

leibol ser tão especial, pois ninguém joga sozinho. O que eu mais gosto nesse esporte é o espírito de união. Às vezes o jogo fica difícil, o placar está apertado e o coração bate forte, mas aí vem o grito de “Vamos time!” e parece que o cansaço desaparece.

É nessa hora que percebemos que a força de um grupo é muito maior que a força de um só. Além de divertido, o voleibol também é saudável. Ele ajuda a desenvolver a coordenação, rapidez e equilíbrio, faz bem para o corpo e também para a mente porque nos ensina a ter paciência e confiança no grupo.

Eu acredito que esse esporte é um exemplo de como a vida funciona. Às vezes a bola vem difícil e a gente tem que decidir rápido o que fazer. Se errarmos, temos outra chance na próxima jogada. O importante é continuar tentando, sem desistir.

Por isso o voleibol é tão importante para mim. Ele não é só um esporte, é uma lição de vida. Mostra que a verdadeira vitória não está apenas no placar, mas em cada esforço, sorriso e abraço depois de um ponto bem jogado. No final, o que fica é a amizade e o aprendizado de ter dado o melhor de si.

O que é autismo: você sabe?

Pietra Valentina Moura

Emeb Ana Néri, 5º ano

Tive a ideia de pesquisar sobre esse assunto porque quero ajudar as esposas e mães atípicas. Esse é um assunto muito importante para a comunidade.

O que causa o autismo? O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que afeta o neurológico da pessoa. Pode ser uma questão genética.

Quando descobriram o autismo? Foi descoberto em 1943 por Leo Kanner, que descreveu 11 casos de distúrbios autísticos do contato afetivo.

Como as pessoas com autismo enxergam o mundo? Elas tendem a perceber o mundo mais próximo, porque são menos influenciadas pelo conhecimento do mundo como a maioria das pessoas neurotípicas.

São tipos de autismo:
Síndrome de Asperger: É a forma mais leve e é três vezes mais comum em meninos do que meninas. Quem tem essa síndrome tem uma inteligência bem superior à média e é chamado também de “autismo de alto funcionamento”, mas não é usada desde os anos 2000.

Transtorno Invasivo do Desenvolvimento: É uma fase intermediária, um pouco mais grave que a Síndrome de Asperger, mas não tão grave que o Transtorno Autista.

Transtorno Autista: Apresenta sintomas mais graves que os dois outros tipos. Neste caso, várias capacidades da pessoa são afetadas de modo extremo, como os relacionamentos sociais e a cognição linguística. Outro fator comum é a presença intensa e os comportamentos repetitivos.

Transtorno desintegrativo da infância: É o tipo mais grave do espectro autista e o menos comum. A criança realiza um desenvolvimento normal, mas a partir dos 2 aos 4 anos ela passa a perder as habilidades intelectuais, linguísticas e sociais, não podendo recuperá-las novamente.

Arte vai muito além de um quadro pintado

Clara Grams Ritter

Emeb Ana Néri, 5º ano

O que é arte? Parece uma pergunta vaga, porém muitos ainda não sabem o significado da arte. Não é apenas um quadro pintado, embora essa seja uma expressão artística muito conhecida. Então, coisas que você nem sabia podem, sim, ser arte.

Arte é qualquer coisa que o artista consiga se expressar, demonstrar seus sentimentos. Pode ser dança, teatro, literatura, escultura, poema, e muitas outras. Muitas pessoas não valorizam a arte, falam que alguém que faz teatro nunca vai ser nada na vida, ou então para alguém que pratica pintura que isso é só um hobby. Mas, quando um filme ganha o Oscar ou um quadro vai para o museu

do Louvre, é sempre a mesma coisa: “Nossa, essa pessoa é uma grande artista!” As pessoas precisam valorizar mais a arte! Os artistas só querem se expressar! Isso tudo pode fazer pensar: “Existe arte em Novo Hamburgo?” É claro que sim! Desde os pilares pintados do Trensurb até o Museu Casa Schmitt Presser. Novo Hamburgo é salpicado de arte! Aqui também temos muitas exposições e museus, como a Fundação Scheffel, Espaço Cultural Albano Hartz e a Casa das Artes. E há lugares para aprender sobre a arte (e como “fazer” arte), como a Orquestra de Sopros, o Instituto Meninos Cantores e a Escola Municipal de Artes Carlos Alberto de Oliveira. Novo Hamburgo tem muita arte e muita cultura! Valorize a arte!

Síndrome de Tourette: uma doença neuropsicológica

Luiza Grams Ritter

Emeb Ana Néri, 5º ano

Você já ouviu falar sobre a Síndrome de Tourette (ST)? É uma doença neuropsicológica em que os indivíduos tendem a ter tiques motores ou vocais que ocorrem no período mínimo de um ano. A gravidade pode variar, mas em geral eles normalmente são piores quando se está exposto a excitação ou ansiedade, e melhores durante atividades calmas e focadas. Algumas experiências físicas também podem exercer essas mudanças.

Qual a origem do nome? É uma homenagem ao médico neurologista Georges Albert Édouard Brutus Gilles de la Tourette, que “descobriu” essa síndrome e havia lhe dado o nome de “Maladie des Tics” (doença dos tiques). Mais tarde,

outro neurologista francês, Charcot, renomeou a síndrome como “doença de Gilles de la Tourette”. Hoje em dia nós a chamamos apenas de Síndrome de Tourette ou de Síndrome de Gilles. Os quatro principais tipos de tiques são:

Tiques motores simples: Movimentos simples, rápidos, bruscos e repetitivos, mas em uma parte do corpo.

Tiques vocais simples: Sons automáticos e involuntários, mas que geralmente são simples.

Tiques motores complexos: Movimentos mais elaborados e repetitivos, que podem parecer proposital.

Tique vocais complexos: Sons que podem evoluir para palavras e palavras ou críticas, o que pode gerar conflitos inesperados.

Infelizmente essa síndrome ainda não tem cura.



Cassiano Dietrich de Oliveira

Emeb Ana Néri, 5º ano